

Costa acusa líderes de conivência

Roberto Stuckert

BRASÍLIA — O ex-ministro da Integração Regional Alexandre Costa (PFL-MA) acusou os líderes dos partidos no Congresso Nacional de conivência com a máfia do Orçamento. Em seu depoimento à CPI, Costa negou que participasse do esquema de corrupção e fez um desabafo, dizendo que, sem a permissão dos líderes, o deputado João Alves (BA) não teria competência para fazer tantas fraudes sozinho.

— Só um homem vindo de Marte ou de Vênus poderia fazer um orçamento todo fraudado sem a concordância dos líderes da Casa. E vossa excelência foi um deles — disparou Alexandre Costa, quando o deputado José Genoíno (PT-SP) perguntava se ele sabia por que José Carlos dos Santos disse que ele recebia dinheiro de João Alves.

— Ele fez isso porque permitimos. Vamos assumir nossa culpa. Esse fato é um fato que se repete aqui há 30 anos — desabafou o senador.

Apesar do nervosismo, o ex-



Costa depõe na CPI do Orçamento

ministro não teve problemas para explicar a origem de sua movimentação bancária nos últimos cinco anos, que chegou a US\$ 1,1 milhão. Irônico, Costa disse que era um homem rico e que não precisava de propinas.

— Sem querer afrontar ninguém, tenho rendimentos mensais de CR\$ 53 milhões, o sufi-

ciente para pagar o salário dos 81 senadores — disse.

Costa admitiu que, apesar de auditoria do TCU apontando corrupção do presidente do Dnocs, Luis Marques, resolveu mantê-lo no cargo. O mesmo aconteceu com os funcionários Márcio Reinaldo, Célia Abdala e Iolanda Brasil, todos envolvidos com os esquemas de empreiteiras e subversão comandados por João Alves.

— Não posso afastar um funcionário só por suposições do TCU. O TCU não é a verdade suprema — reagiu Costa.

Ele se negou a confirmar os nomes de outras pessoas de seu Ministério que aparecem em siglas nos documentos da Odebrecht, ao lado de percentuais. As siglas foram identificados pelo deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF) como sendo de Márcio Reinaldo (MR) e Carlos Wilson (CW).

— Ele seria incapaz de receber propinas. Não vim aqui para delatar ninguém! — gritou Costa.